UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

BERNARDO CORREIA LIMA

CONDIÇÕES BUCAIS E CONDUTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE ANGIODEMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE BUCAL ESPECIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

RIO DE JANEIRO

2018

BERNARDO CORREIA LIMA

CONDIÇÕES BUCAIS E CONDUTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE ANGIODEMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE BUCAL ESPECIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica (Mestrado Profissional) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Mestre em Clínica Odontológica.

Orientadoras: Profª. Dra. Michelle Agostini

Profª. Dra. Sandra Regina Torres

RIO DE JANEIRO

2018

CIP - Catalogação na Publicação

C732c

Correia Lima, Bernardo
CONDIÇÕES BUCAIS E CONDUTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE ANGIODEMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE BUCAL ESPECIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO / Bernardo Correia Lima. -- Rio de Janeiro, 2018.
69 f.

Orientadora: Michelle Agostini.
Coorientadora: Sandra Regina Torres.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, 2018.

1. Angioedema hereditário. 2. tratamento odontológico. 3. terapêutica medicamentosa. 4. doença sistêmica. 5. edema de vias aéreas superiores.. I. Agostini, Michelle, orient. II. Torres, Sandra Regina, coorient. III. Titulo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
SECRETARIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PARECER FINAL referente à defesa de dissertação da(o) mestranda(o) **BERNARDO CORREIA LIMA** intitulada **"CONDIÇÕES BUCAIS E CONDUTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE BUCAL ESPECIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO"** do Curso de Mestrado Profissional em Clínica Odontológica.

PARECER FINAL

A(O) candidata(o) cumpriu as exigências do Curso, conforme Regulamento de Pós-Graduação (Stricto Sensu) desta Faculdade.

A Banca Examinadora à defesa de dissertação da(o) **mestranda(o) BERNARDO CORREIA LIMA** resolve conceder o conceito final "A" e recomenda que lhe seja concedido o Grau de **Mestre em Clínica Odontológica.**

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2018.

Sandra Regina Torres

Arley Silva Junior

Solange Oliveira Rodrigues Valle

Dedicatória

Dedico este trabalho:

ao meu pai, Luiz Carlos,

por ter me dado todos os valores éticos e morais

necessários para a construção do homem e do profissional

que tento ser, e que mesmo ausente em corpo,

está e sempre estará em minha vida diariamente;

à minha mãe, Ana Lucia,

que sempre me deu provas de que os estudos

são o pilar para qualquer conquista

que se almeje na vida;

à minha companheira, Natália,

por nunca me deixar esmorecer e

sempre me incentivar a continuar em frente.

Agradecimentos

Primeiramente, à minha grande e estimada orientadora, Professora Michelle Agostini, por ter acreditado em mim desde os tempos de graduação, contribuindo enormemente para minha formação profissional e principalmente acadêmica. Não tenho palavras para agradecer ou demonstrar admiração por tudo que fez por mim nestes quase 4 anos de trabalho desde a Iniciação Científica.

À professora Sandra Torres, minha co-orientadora e idealizadora do Ambulatório de Saúde Bucal Especial, local em que os pacientes deste estudo são atendidos maravilhosamente bem, juntamente com tantos outros pacientes que não teriam outro lugar para atendimento. Agradeço por toda disponibilidade, ajuda e orientação neste trabalho.

À professora Solange Valle, por toda a ajuda fundamental na coleta de dados, orientação de toda equipe quanto ao atendimento dos pacientes e, principalmente, pela disponibilidade constante e maestria para elucidar as dúvidas que foram surgindo no caminho de realização deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Diagnóstico Oral, principalmente Aline Abrahão, Bruno Augusto Benevenuto, Fabio Guedes, Maria Augusta Visconti e Mario Romañach, pois sempre me abriram as portas seja para uma conversa simples ou para tirar da menor à maior dúvida ao longo de minha formação, e que espero que ainda contribuam por anos e anos.

Aos membros da Banca Examinadora, Professora Sandra Torres, Professora Solange Valle e Professor Arley Silva por terem aceitado este convite, dispondo de seu tempo e conhecimento para analisar este trabalho.

Às Doutoras Cláudia Ragon e Alessandra Ferrari, por atender tão bem os pacientes deste estudo e todos os outros do Ambulatório de Saúde Especial, sempre com muita destreza e atenção às suas necessidades.

À minha querida amiga, que tanto me ajudou neste trabalho, Fabiolla Soares, a qual tive e espero ter o prazer de ainda trabalhar muito nos próximos anos.

Aos meus amigos e grandes incentivadores, George Sotero e Rafael Correa, por sempre acreditarem e ficarem genuinamente felizes com meu sucesso, e para quem posso afirmar que sempre terão minha ajuda para qualquer coisa.

Aos pacientes e seus familiares, que mesmo diante desta condição muitas vezes debilitante, se prontificaram imediatamente a participar deste trabalho, em prol de tentar elucidar mais este condição, o que irá ajudar tantas outras pessoas.

À minha irmã, Luana, e demais familiares pois sempre estiveram presentes nos momentos mais críticos da minha vida pessoal e profissional.

Aos meus amigos de longa data, de antes da graduação, Atila Bruno, Bruno Almeida, Bruna Ferreira, Gabriel Cohen, Renato Alves, Tatiana Benicio, Tadeu Soares, Vanessa Benicio e ao meu compadre, Ygor Amaral, por terem me ajudado a me tornar o homem que sou e que ficam verdadeiramente felizes com meu sucesso pessoal e profissional.

Aos amigos dos tempos de graduação, Caio Almeida, Cid Gatti, Eduardo Falcão, Giulianna Franco, Leonardo Lemos, Rayan Fortunato, Rychard Cavaco, Tiago Goulart, Victor Hugo Almeida e Vinicius Omodei. Vocês certamente tornaram minha caminhada até aqui muito mais prazerosa. Levarei todos para o resto da vida.

Aos professores da Graduação, muitos que tive o prazer de ter novamente no Mestrado, o meu mais sincero obrigado, em especial, à Professora Katia Regina Cervantes, uma verdadeira mãe para os alunos do Mestrado.

Por último, a Deus, que em sua sabedoria suprema, me dá apenas as cruzes que eu consigo carregar.

“Impossível é apenas uma palavra grande usada por gente fraca, que prefere viver no mundo como ele está em vez de usar a força que tem para tentar mudá-lo, melhorá-lo. Impossível não é um fato, é uma opinião. Impossível não é uma declaração. É um desafio. Impossível é hipotético. Impossível é temporário. Impossível não é nada.”

Muhammad Ali

RESUMO

O angioedema hereditário (AEH) é uma condição caracterizada pela deficiência quantitativa ou qualitativa do inibidor de C1 (C1-INH), ocasionando crises de edema que podem acometer diversos órgãos, sendo transmitida de forma autossômica dominante causada por diferentes mutações. A morbidade está principalmente associada ao edema de vias aéreas superiores e de alças intestinais. Os fatores gatilhos incluem trauma, estresse físico ou mental, infecções e estrógenos. É uma doença desconhecida por muitos profissionais da área de saúde, sendo muitas vezes subdiagnosticada. Pela proximidade com as vias aéreas superiores e geração de micro traumas, os procedimentos odontológicos representam um risco em potencial para os pacientes portadores de AEH, podendo desencadear episódios graves, com possibilidade de asfixia e morte. Este estudo teve como objetivo descrever as condições de saúde bucal e o manejo odontológico de pacientes com AEH atendidos no Programa de Saúde Bucal Especial do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Nove pacientes com idade entre 32 e 70 anos (média de 47 anos) com diagnóstico confirmado de AEH foram incluídos no estudo. Dados referentes ao tipo de AEH, severidade da doença, medicação profilática de longa duração, medicação profilática de curta duração, procedimentos odontológicos realizados e ocorrência de crises de angioedema após os procedimentos foram coletados dos prontuários. Além disso, as imagens digitais das radiografias panorâmicas iniciais foram avaliadas para a descrição do número de dentes presentes ou presença de lesões intra-ósseas. A maioria dos pacientes eram mulheres (78%), e AEH do tipo I foi o mais comumente apresentado (78%). Muitos pacientes tinham história de crises graves (67%), com de edema cutâneo (100%), dor abdominal (78%) e edema de laringe (55%). Todos os pacientes faziam uso da medicação profilática de longa duração, a maioria em uso de Andrógenos atenuados (AAs). A média de dentes presentes por paciente foi de 23 (variando de 13 a 30) e 58% apresentavam sinais radiográficos de doença periodontal. Quarenta e três procedimentos odontológicos foram realizados, sendo os mais comuns: exodontias (28%), restaurações dentárias (21%) e remoção supragengival de biofilme e cálculo (21%). Em 67% dos pacientes os procedimentos foram realizados sem alteração da dose da medicação profilática de longa duração. Em 33% um aumento da dose dos AAs (Danazol 600 mg e Oxandrolona 7,5 mg) foi empregado alguns dias antes do procedimento, sendo que em um destes pacientes foi associada a administração de concentrado C1-INH (1000UI) 1 hora antes do procedimento. A maioria das exodontias (67%) foi realizada nos pacientes submetidos a modificação do esquema profilático antes do procedimento, os quais tinham histórico de crises graves. Nenhum dos pacientes (0%) desta série de casos desenvolveu crises de angiodema após a realização dos procedimentos odontológicos. Este é o primeiro estudo que descreve o manejo odontológico de uma série de casos de pacientes Latino Americanos portadores de AEH. A maioria deles apresentou muitos dentes perdidos, dentes com indicação de extração e sinais radiográficos de doença periodontal. Não foram observadas crises de angioedema após diferentes tipos de procedimentos odontológicos, incluindo extrações dentárias, mesmo nos pacientes onde não foi realizada alteração da dose da medicação profilática de longa duração.

Palavras-chave: Angioedema hereditário, C1-INH, tratamento odontológico, terapêutica medicamentosa, doença sistêmica, edema de vias aéreas superiores.

ABSTRACT

Hereditary angioedema (HAE) is characterized by quantitative or qualitative deficiency of the C1 inhibitor (C1-INH), causing attacks of edema that can affect several organs, and it is an autosomal dominant condition caused by different mutations. Morbidity is mainly associated with edema of upper airways and intestinal loops. Trigger factors include trauma, physical or mental stress, infections and estrogen. HAE is unknown to many healthcare professionals and is often underdiagnosed. Because of its proximity to the upper airways and the generation of micro-trauma, dental procedures represent a potential risk for patients with HAE, which can lead to severe episodes with the possibility of suffocation and death. This study aimed to conduct an observational study on oral conditions and management of dental procedures in patients with Hereditary Angioedema (HAE) treated in an Oral Health Program at a University Hospital in Brazil. A total of 9 patients (age range 32 -70, mean age 47) diagnosed with HAE were enrolled in this study. Demographic data, type of HAE, disease severity, long and short-term prophylaxis, dental procedures performed and occurrence of angioedema following the procedures were recorded. Panoramic radiographs were analyzed to describe the number of teeth and presence of intra-osseous lesions. 78% of the patients were women and C1-INH-HAE type I was more frequent (78%). Many patients presented history of severe attacks (67%) with cutaneous edema (100%), abdominal pain (78%) and laryngeal edema (55%). All patients were on long-term prophylaxis, most of them (67%) with attenuated androgens (AAs). The mean number of present teeth was 23 (ranging from 13 to 30) and radiographic signs of periodontal disease were observed in 58% of the patients. Forty-three dental procedures were performed, being the most common: dental extractions (28%), dental restorations (21%) and supragingival removal of biofilm and calculus (21%). In 67% of the patients, the procedures were performed without changing the long-term prophylaxis, In 33% an increased dose of AAs (600 mg of Danazol and 7,5 mg of Oxandrolone) was administrated five days before and three days after the procedure. In one of these patients, the administration of C1-INH concentrate (1000 UI) 1 hour before the procedure was realized. Most of dental extractions (67%) were performed in the patients submitted to the pre-procedure prophylaxis, who had history of severe attacks. None of the patients in this case series developed angioedema attacks (0%) after the dental procedures. This is the first case series on the dental management of patients from Latin America with HAE. Many of them showed several missing teeth, indication of tooth extraction and radiographic signs of periodontal disease. No angioedema attacks were observed after different types of procedures, including dental extractions, even in patients where no modification of long-term therapy has been performed.

Key-words: Hereditary angioedema, C1-INH, dental treatment, drug therapy, systemic disease, upper airway edema.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA – Andrógeno atenuado

AEH – Angioedema Hereditário

AEH tipo 1 – Angioedema Hereditário do Tipo 1

AEH tipo 2 – Angioedema Hereditário do Tipo 2

AEH-FXII – Angioedema Hereditário por mutação no gene FXII

AEH-ANGPTI – Angioedema Hereditário por mutação no gene Angiopoietin-1

AEH-PLG – Angioedema Hereditário por mutação no gene Plasminogênio

AEH-UNK – Angioedema Hereditário de origem desconhecida

C1-INH – Inibidor de C1

ECA – Enzima conversora de angiotensina

HUCFF – Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

ICC – Insuficiência cardíaca congestiva

IECA - Inibidor de enzima conversora de angiotensina

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O termo angioedema refere-se ao edema da derme e submucosa, sendo subdividido entre histaminérgicos - mediados por histamina – e não-histaminérgicos – mediados por bradicina. O angioedema hereditário (AEH) é uma condição transmitida de forma autossômica dominante causada por diferentes mutações, que é caracterizada pela deficiência quantitativa ou qualitativa do inibidor de C1 (C1-INH) e mediado por bradicina. Não há predileção racial, com proporção homem/mulher de 1:1 e prevalência de 1:50000. Os maiores problemas clínicos estão associados ao edema de vias aéreas superiores e de alças intestinais, pois além de gerar grande desconforto, ocasionam risco de vida no caso do acometimento da laringe, com taxa de mortalidade entre 25-40% em pacientes subdiagnosticados ou subtratados (Van Sickles *et al*., 2010; Jurado-Palomo *et al*., 2013).

Diferentes formas de Angioedema Hereditário (AEH) são atualmente reconhecidas e geneticamente identificáveis: AEH devido à deficiência genética do C1-INH (AEH tipo 1, AEH-1), caracterizado por baixos níveis de C1- INH, correspondendo ao maior número de casos (85%) e AEH devido à disfunção do C1-INH (AEH tipo 2, AEH-2), caracterizado por níveis normais (ou elevados) de C1-INH, porém com baixa funcionalidade, ambas causadas por diferentes mutações no gene SERPING1; AEH com níveis normais de C1-INH e mutação no gene FXII (AEH-FXII); AEH com mutação no gene angiopoietin-1 (AEH-ANGPTI); e AEH com mutação no gene plasminogênio (AEH-PLG). Além disso, alguns pacientes podem apresentar níveis normais de C1-INH e AEH de origem desconhecida (AEH-UNK). (Frank, 2006; Sánchez-Borges *et al*., 2012; López-Lera *et al*, 2013; Bork *et al*., 2014; Moreno *et al*, 2015; Veronez *et al*. 2017; Maurer *et al*., 2018). Em todas as formas a bradicinina desempenha um papel crucial (Cicardi *et al.*, 2014; Wu et al., 2016). Um padrão familiar de herança está presente na maioria dos pacientes com AEH, mas 25% dos casos ocorrem devido a mutações espontâneas (Frank, 2006). As manifestações clínicas são semelhantes, caracterizando-se por episódios recorrentes de angioedema subcutâneo, de vias aéreas superiores ou de alças intestinais, com duração de 2-5 dias.

Além disso, há o tipo adquirido de deficiência de C1-INH, associado com certos tipos de doenças linfo proliferativas ou em pacientes que desenvolvem anticorpos específicos. Nas doenças linfo proliferativas, os anticorpos monoclonais dirigidos contra células tumorais ativam o C1 e levam ao consumo de C1-INH. Na variante autoimune, o anticorpo une-se ao receptor de C1 na molécula C1-INH, levando a diminuição do C1-INH funcional e ao consumo de C1 (Brickman *et al*., 1986).

De maneira geral, há grande variabilidade clínica nas manifestações do AEH. Sabe-se que os ataques podem ocorrer sem nenhum fator precipitante, mas em 50% dos casos este fator é o trauma. Os fatores gatilho incluem procedimentos médicos e odontológicos, estresse físico ou mental, infecções e estrógenos (menstruação, gravidez, uso de contraceptivos orais) (Bork *et al*., 2000; Bork *et al*., 2006; Frank, 2006; Morcavallo *et al*., 2010; Sanuki *et al*., 2014). A frequência, severidade e localização dos episódios variam muito, de paciente para paciente e no mesmo paciente. Em alguns pacientes os ataques de angioedema são precedidos por sintomas prodrômicos de dor, prurido, eritema serpiginoso ou parestesia (Longhurst & Cicardi, 2012). Estes fatores predisponentes fazem com que o AEH se diferencie dos outros tipos de angioedema, como por exemplo, daquele causado por degranulação de mastócitos (causa mais comum de angioedema), que leva a liberação de histamina, ocasionando as alterações clinicas conhecidas. Esta degranulação ocorre principalmente por resposta de hipersensibilidade mediada por IgE devido a drogas, alimentos, plantas, poeira e inalantes, bem como por estimulo físico, como calor, exercício, frio, exposição solar ou significativa vibração (Stone *et al*., 2017). Outro tipo de resposta mediada pelo uso de drogas, que, no entanto, não é mediada por IgE, está associada ao uso inibidores de enzima conversora de angiotensina (IECA), utilizadas para controle da hipertensão arterial ou insuficiência cardíaca congestiva (ICC), tendo como exemplos o Captopril e o Enalapril. O angioedema associado à IECA resulta da diminuição da degradação de bradicinina e outros substratos ECA vasoativos, como a substância P. A bradicinina aumenta a permeabilidade vascular através do seu receptor B2, portanto, em níveis elevados, ocasiona a crise. Numa tentativa de reduzir estes efeitos colaterais, uma nova classe de IECA vem sendo utilizada, a qual tem por foco de inibição a angiotensina II, que são o Losartan e

Valsartan, reduzindo a frequência de angioedema, por reduzir o gradiente de concentração de bradicina. A prevalência deste tipo de angioedema é de 0,1% a 0,2% dentre os usuários de IECA (Brickman *et al*., 1986; Frank *et al*., 2006; Morcavallo *et al*., 2010; Stone *et al*., 2017).

O tratamento do angioedema alérgico, por ser mediado por histamina (histaminérgico) consiste, no geral, em terapia com anti-histamínicos orais. Se o ataque não for debelado, deverá ser ministrada epinefrina intramuscular. Os casos de angioedema por IECA, por não serem mediados pelo IgE, não respondem a terapia com anti-histamínicos e corticosteroides. Os casos de AEH relacionados à deficiência de C1-INH também não respondem a anti-histamínicos, corticosteroides ou terapia adrenérgica. Quando há acometimento das vias aéreas superiores, pode haver necessidade de intubação ou traqueostomia (Frank *et al*., 1976, Frank, 2006).

Existem três tipos de terapia medicamentosa para o AEH descritas historicamente: profilaxia de longa duração; profilaxia de curta duração e terapia para crises agudas (Giavina-Bianchi *et al*., 2011; Sanuki *et al*., 2014). O primeiro tipo pretende reduzir a frequência e severidade dos ataques e é indicada para pacientes com episódios significantes ou frequentes (mais de um episódio por mês). As drogas de primeira escolha para estes casos são os concentrados de C1-INH, como o Berinert ou Cinryse ou, na impossibilidade do uso dos concentrados de C1-INH, principalmente pela dificuldade de acesso a estes medicamentos, as drogas de escolha para o tratamento do AEH são os andrógenos atenuados (AA), agentes antifibrinolóticos ou *Interferon gama.* No Brasil, os mais utilizados são os AA e os agentes antifibrinoliticos. Os AA aumentam os níveis de C1-INH e fração C4 do complemento, reduzindo as crises de angioedema. Os medicamentos utilizados são o danazol, estanazolol e oxandrolona, que são menos virilizantes que a metiltestosterona. O Danazol consiste no andrógeno atenuado mais utilizado no Brasil e mais disponível (assegurado pelo programa de medicamentos de alto custo), além de existirem estudos bem controlados demonstrando sua eficácia clínica, com melhora de parâmetros laboratoriais (Giavina-Bianchi *et al*., 2010). O ácido E-aminocapróico e ácido tranexânico são recomendados como terapias adjuvantes, principalmente em pacientes sem acesso ao concentrado de C1-INH ou com baixa tolerância a esteroides anabólicos (Frank *et al*., 1979). O

segundo tipo de terapia, de curta duração, é recomendado em pacientes que passarão por procedimentos invasivos como os odontológicos, cirurgia oral ou maxilofacial e operação endoscópica. Esta terapia é baseada na administração de uma dose elevada de esteroides anabólicos ou agentes anti-fibrinolíticos de 5 a 7 dias antes da cirurgia e de 2 a 5 dias após, ou administração de concentrado de C1-INH 1 hora antes do procedimento. Alternativamente, plasma fresco congelado pode ser administrado na noite anterior e logo antes do início do procedimento (Morcavallo *et al.*, 2010; Sanuki *et al*., 2014). A terceira opção, com função de debelar crises agudas, consiste em aplicação de infusão intravenosa de narcóticos e drogas anti-inflamatórias, para manter o nível a integridade do trato respiratório e o controle da dor e náusea. Em caso de desidratação e hipotensão causadas por envolvimento abdominal, reidratação é necessária. A resolução do quadro agudo se dá por elevação dos níveis de C1-INH, que pode se dar pela forma de concentrado dessa proteína ou por administração de plasma fresco congelado, o qual é rico neste fator, no entanto, estudos demonstram que a solução concentrada tem efeito mais desejado. O uso de andrógenos não se faz eficaz em crises agudas, pois necessitam de 1 a 2 dias para o início da ação (Donaldson *et al*., 1963; Frank *et al*., 1979; Frank *et al*., 2006).

As recomendações internacionais para o manejo do AEH, incluindo a profilaxia de longa duração, profilaxia de curta duração e terapia para crises agudas estão resumidas no quadro 1 (Zanette *et al*., 2015).

Quadro 1 – Manejo do AEH: recomendações internacionais (Bowen *et al*., 2010; Cicardi *et al*., 2010; Van Sickles *et al*., 2010; Caballero *et al*., 2011; Flocard *et al*., 2012). Extraída de Zanette et al. (2015).

Manejo	Administração/ dose	Observações	Profilaxia de longa duração	Profilaxia de curta duração	Tratamento de crises agudas
Ácido Tranexâmico /*Ácido* épsilon-*aminocapróico* (Transamin)	Via oral/ 0,25 – 1,5 g 2x ao dia/1 -3 g 2x ao dia	Efeitos colaterais; Não seguro na gravidez	Eficaz em 48 h	Eficaz em 48 h	Ineficaz (latência de 48 h*)
17α-ethinyl testosterone (Danazol)	Via oral/ 200-600 mg/dia	Efeitos colaterais; Não seguro na gravidez	Eficaz em 48 h	Eficaz em 48 h	Ineficaz (latência de 48 h)
Icatibanto (antagonista do	Subcutâneo/ 30 mg	Efeitos colaterais;	NA	NA	Eficaz

receptor de bradicinina B2) (Firazyr)		Idade >18 anos; aprovado para auto-aplicação			
Ecallantide	Subcutâneo/ 30 mg	Efeitos colaterais; Idade >18 anos	NA	NA	Eficaz
Concentrado de C1-INH (Berinert); C1-INH recombinante (Rhucin e Ruconest); Concentrado de C1-INH nanofiltrado (Cinryze e Cetor)	Endovenoso / 20 U/kg	Gravidez, parto e formas adquiridas; aprovado para auto-aplicação	Apenas em casos específicos	Eficaz 1 hora antes da cirurgia	Eficaz
FFP	Endovenoso/ 250-500 ml	Efeitos colaterais; transmissão de doenças infecciosas	NA	Eficaz 1 hora antes da cirurgia	Eficaz
Analgesia com opióides/ Hidratação	Via parenteral/ dose apropriada	Durante crises abdominais	NA	NA	Durante crises abdominais
IT/ *cricotireotomia*	Antes da obstrução completa de vias aéreas	Alta taxa de complicação	NA	NA	Apenas para asfixia
[1]Epinefrina, anti-histamínicos, glicocorticóides	Via parenteral/ dose apropriada	Apenas se SAV for necessário	Não eficaz	Não eficaz	Não eficaz

* *Ácido* épsilon-*aminocapróico* e ácido tranexânico podem ser administrados durante ataques agudos para facilitar a regressão de sintomas no período de 48 horas. [1]APENAS se for necessário SAV; SAV: suporte avançado de vida; C1 – INH: inibidor de C1; FFP, Plasma fresco congelado, NA, não aplicável, IT, intubação traqueal.

Os procedimentos odontológicos representam um risco em potencial para os pacientes portadores de AEH, pois geram micro traumas, não apenas pelo contato com os instrumentos, como também pela saída de ar comprimido em alta pressão dos micromotores odontológicos, além da proximidade com as vias aéreas superiores, ocorrendo a possibilidade de asfixia e morte (Sanuki *et al*., 2014). No passado, a taxa de mortalidade pós-procedimentos odontológicos de rotina era de 30% a 40% em pacientes em AEH. De fato, um

grande número de atendimentos foi realizado sem o conhecimento da condição, seja por desconhecimento por parte do paciente ou deficiência na coleta de dados durante a anamnese por parte do cirurgião-dentista. Além disso, os cirurgiões-dentistas muitas vezes não sabem como realizar o manejo adequado da condição para o tratamento odontológico e a falta de conhecimento por parte da equipe médica pode levar a um diagnóstico incorreto (Van Sickles *et* al., 2010; Morcavallo *et al.,* 2010; Christensen *et al*., 2012; Jurado-Palomo *et al*., 2013; Sanuki *et al.,* 2014; Zanette *et al.,* 2015; Forrest *et al.,* 2017).

Forrest *et al.* (2017) descreveram a necropsia de uma paciente de 50 anos com *causa mortis* de asfixia por edema em vias aéreas superiores após a exodontia de dois molares inferiores. Na necropsia foi constatada a presença de edema em região submandibular e do pescoço do lado direito. A paciente foi atendida em uma unidade de emergência dois dias após as exodontias evoluindo para óbito no hospital. O diagnóstico inicial foi de Angina de Ludwig, o qual foi descartado devido à ausência de sinais de infecção evidenciada na necropsia. A paciente havia recebido um diagnóstico de “edema angioneurótico” alguns anos antes deste procedimento, e acreditando se tratar de uma condição psicológica não procurou tratamento. Apesar de ter recebido esta informação na anamnese, o dentista realizou o procedimento que desencadeou o episódio fatal de angioedema.

Baliga *et al*. (2011) relatou um caso de uma paciente de 42 anos com episódio de angioedema em região de face (submentoniana e submandibular bilateral), após pulpectomia em um pré-molar inferior. A paciente desconhecia a condição de AEH, portanto foi tratada em atendimento de emergência de hospital com protocolo para reação alérgica. Na história clínica, a paciente relatou dores abdominais e desenvolvimento de angioedema após picada de mosquito anos antes deste episódio. Desta forma, a hipótese de AEH foi considerada e o exame para verificar os níveis de C1–INH foi realizado, confirmando AEH por deficiência de C1-INH. O edema regrediu espontaneamente em 48 horas.

Não há um esquema profilático único para pacientes portadores de AEH que serão submetidos a procedimentos odontológicos. De acordo com Jurado-Palomo *et al*. (2013), a profilaxia de curta-duração deveria ser

administrada para todos os pacientes com AEH anteriormente a realização de procedimentos odontológicos, independente da severidade da condição. De acordo com estes autores, as três principais opções são: 1- aumento da dose de AAs, ou introdução deste medicamento (para os pacientes que não fazem a medicação de rotina), antes e após o procedimento, 2 - administração de C1-INH antes do procedimento ou 3 - manutenção da terapia de longa duração (sem alteração) para os pacientes que já fazem a medicação rotineiramente. Na série de casos estudada por Jurado-Palomo *et al.* (2013), a pré-medicação com AAs (aumento da dose ou introdução do medicamento), a administração de concentrado de C1-INH derivada de plasma humano, ou ambos, foram boas opções para o manejo ambulatorial de procedimentos odontológicos em pacientes com AEH do tipo I. Além disso, os autores afirmam que medicação para crises agudas deveria estar disponível no consultório odontológico para uso imediato no caso de ocorrência de edema de laringe.

Christensen *et al*. (2012) relataram sucesso na realização de cirurgia ortognática em paciente com AEH de 16 anos de idade, sem intercorrências no trans e pós-operatório. Para tal procedimento o paciente recebeu 1000 UI de C1-INH na manhã da cirurgia e mais 1000 UI com 48 horas de pós-operatório. Já Cifuentes *et al*. (2013) relataram uma crise severa de angioedema em um paciente asiático de 18 anos de idade após a realização do mesmo tipo de procedimento. Neste caso o paciente não sabia ser portador da condição e desta forma, não foi realizado nenhum esquema profilático.

Farkas *et al.* (1999) relataram 12 cirurgias orais menores em 12 pacientes, sendo 11 exodontias e uma cirurgia de seio maxilar, e não observaram nenhuma crise de angioedema com administração de Danazol 200 mg de 8 em 8 horas, 4 dias antes e 4 dias após os procedimentos. Protocolo semelhante foi relatado por Van Sickles *et al.* (2010) para a realização de exodontia de 4 terceiros molares, os quais também não observaram ocorrência de angioedema no trans e pós-operatório.

Zanette *et al.* (2015) relatam o uso de concentrado de C1-INH uma hora antes do procedimento em 9 pacientes que foram submetidos a cirurgias de exodontias (5 com instalação de implantes osseointegrados), mesmo nos 5 pacientes que faziam uso de terapia de longa duração (4 em uso de Danazol e 1 em uso de Ácido Tranexânico). Apenas um dos pacientes apresentou uma

crise de angioedema no antebraço após a colocação do “garrote” para a administração concentrado de C1 INH. Este paciente era um dos 4 que não fazia uso de terapia de longa duração. Sanuki *et al.* (2014) também utilizaram concentrado de C1 INH (Berinert) uma hora antes do procedimento para a realização de exodontias múltiplas (quatro terceiros molares e primeiros pré-molares inferiores) em paciente com AEH, que foram executadas em centro cirúrgico para maior controle e segurança, não havendo intercorrências no trans e pós-operatório. Bork *et al*. (2011) na maior série de casos de extração dentária em pacientes com AEH relata na literatura de língua inglesa, mostram que a administração de concentrado de C1-INH antes do procedimento reduz significativamente o risco de angioedema após o procedimento. No entanto, os mesmos autores relatam que edema facial e edema de laringe podem ocorrer mesmo quando da administração do medicamento. No relato de Morcavallo *et al.* (2010) uma paciente portadora de AEH foi submetida a tratamento periodontal agressivo, com elevação de retalhos muco periósteos para raspagem subgengival e exodontia de dentes comprometidos com administração de Danazol 200 mg 8/8 h por 5 dias antes do procedimento e 5 dias após o mesmo. A cirurgia foi realizada em centro cirúrgico, sob anestesia geral com intubação nasotraqueal. Apesar do uso da terapia profilática, o paciente apresentou edema com 24 horas de pós-operatório em região de face cavidade oral, principalmente nos sítios cirúrgicos.

Considerando as especificidades relacionadas ao tratamento odontológico de pacientes portadores de AEH, estudos que relatem o perfil dos pacientes, protocolos utilizados e ocorrências trans ou pós-operatórias são de extrema importância para uma melhor compreensão da condição bem como para o estabelecimento de práticas seguras para os pacientes. No presente estudo são relatadas as condições de saúde bucal e a conduta no tratamento odontológico dos pacientes com AEH atendidos no Serviço de Saúde Bucal Especial do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os pacientes foram encaminhados para tratamento odontológico pelo Serviço de Imunologia do HUCFF, o qual é considerado um centro de referência de atendimento aos pacientes com AEH. Um estudo realizado neste serviço (Alonso *et al*., dissertação de Mestrado em Clínica Médica - UFRJ, 2017) descreveu o perfil de 138 pacientes

diagnosticados com AEH atendidos na unidade entre 1989 e 2016. Os resultados coletados mostram que 70,3% dos pacientes eram mulheres e 29,7%, homens. A idade variou entre 12 e 77 anos, e o tempo de diagnóstico entre 0 e 61 anos. História familiar de AEH estava presente em 89,9% dos casos. Os autores encontraram predominância do AEH com deficiência de C1-INH (77,5%) e uma frequência importante de AEH com níveis normais de C1-INH com mutação no gene do FXII. Com relação à severidade dos ataques, a maioria dos pacientes apresentou crises graves (52,2%) ou moderadas (23,2%). 13,8% dos pacientes eram assintomáticos. Portanto, os resultados do presente estudo contribuirão com um dado novo, pois informações relativas às condições de saúde bucal e ao tratamento odontológico destes pacientes nunca haviam sido avaliadas.

2. OBJETIVO GERAL

- Avaliar as condições de saúde bucal e a profilaxia antes do tratamento odontológico em pacientes com AEH atendidos no Serviço de Saúde Bucal Especial do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil demográfico dos pacientes com AEH atendidos no Serviço de Saúde Bucal Especial do HUCFF/UFRJ;
- Descrever as condições de saúde bucal destes pacientes com base nos registros do exame físico extra e intra-oral e na análise de radiografias panorâmicas;
- Descrever os procedimentos odontológicos realizados nestes pacientes;
- Descrever as condutas preventivas adotadas no tratamento odontológico para reduzir a possibilidade de crises em vias aéreas superiores;
- Verificar a ocorrência de episódios de edema em vias aéreas superiores após a realização do tratamento odontológico nestes pacientes.

REFERÊNCIAS INTRODUÇÃO

1. Alonso, Maria Luiza Oliva. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes acompanhados no ambulatório do programa de angioedema hereditário do Serviço de Imunologia do HUCFF/UFRJ – UFRJ / Faculdade de Medicina, 2017. xiii, 111. Orientadores: Márcia Gonçalves Ribeiro e Solange Oliveira Rodrigues Valle. Dissertação (Mestrado) – UFRJ, Faculdade de Medicina, Programa de PósGraduação em Clínica Médica, 2017. Referências Bibliográficas: f. 73 – 82.
2. Baliga M, Ramanathan A, Bhambar RS. Angioedema triggered by pulp extirpation--a case report. Oral Maxillofac Surg. 2011 Dec;15(4):253-5.
3. Bork K, Barnstedt SE, Koch P, Traupe H. Hereditary angioedema with normal C1-inhibitor activity in women. Lancet. 2000 Jul 15;356(9225):213-7.
4. Bork K. Hereditary angioedema with normal C1 inhibitor activity including hereditary angioedema with coagulation factor XII gene mutations. Immunol Allergy Clin North Am. 2006 Nov;26(4):709-24.
5. Bork K, Hardt J, Staubach-Renz P. Risk of laryngeal edema and facial swellings after tooth extraction in patients with hereditary angioedema with and without prophylaxis with C1 inhibitor concentrate: a retrospective study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2011 Jul;112(1):58-64.
6. Bork K, Wulff K, Hardt J, Witzke G, Lohse P. Characterization of a partial exon 9/intron 9 deletion in the coagulation factor XII gene (F12) detected in two Turkish families with hereditary angioedema and normal C1 inhibitor. Haemophilia. 2014 Sep;20(5):e372-5.
7. Bowen T, Cicardi M, Farkas H, *et al*. 2010 International consensus algorithm for the diagnosis, therapy and management of hereditary angioedema. Allergy Asthma Clin Immunol. 2010 Jul 28;6(1):24.
8. Brickman CM, Tsoko GC, Balow JE, et al. Immunoregulatory diseases associated with hereditary angioedema: 1. Clinical manifestations of autoimmune disease. J Allergy Clin Immunol 1986;77: 749-57.
9. Cicardi M, Aberer W, Banerji A, Bas M, Bernstein JA, Bork K. Classification, diagnosis, and approach to treatment for angioedema: consensus report from the Hereditary Angioedema International Working Group. Allergy. 2014 May; 69(5):602-16
10. Christensen E, Hurewitz D, Sullivan S. Successful hereditary angioedema prophylaxis with C1 inhibitor in orthognathic surgery. J Oral Maxillofac Surg. 2012 Jun;70(6):1456-8.
11. Donaldson VH, Evans RR. A biochemical abnormality in hereditary angioneurotic edema. Am J Med 1963; 35:37-44.
12. Farkas H, Gyeney L, Gidófalvy E, Füst G, Varga L. The efficacy of short-term danazol prophylaxis in hereditary angioedema patients undergoing

maxillofacial and dental procedures. J Oral Maxillofac Surg. 1999 Apr;57(4):404-8.
13. Forrest A, Milne N, Soon A. Hereditary angioedema: death after a dentalextraction. Aust Dent J. 2017 Mar;62(1):107-110.
14. Frank MM, Gelfand JA, Atkinson JP. Hereditary angioedema: the clinical syndrome and its management. Ann Intern Med 1976; 84:589-93.
15. Frank MM. Hereditary angioedema: the clinical syndrome and its management in the United States. Immunol Allergy Clin North Am 2006; 26:653-68.
16. Frank MM. Effect of sex hormones on the complement-related clinical disorder of hereditary angioedema. Arthritis Rheum 1979; 22:1295-9.
17. Giavina-Bianchi P, França AT, Grumach AS, Motta AA, Fernandes FR, Campos RA, Valle SO, Rosário NA, Sole D. Brazilian guidelines for the diagnosis and treatment of hereditary angioedema. Clinics (Sao Paulo). 2011;66(9):1627-36.
18. Jurado-Palomo J, Munoz-Caro JM, López-Serrano MC, et al. Management of Dental-Oral procedures in patients with hereditary angioedema due to C1inhibitor deficiency. J Investig Allergol Clin Immunol 2013; Vol. 23(1): 1-6
19. Longhurst H and Cicard M. Hereditary angioedema. Lancet 2012, 379: 474-81.
20. López-Lera A, Cabo FS, Garrido S, Dopazo A, López-Trascasa M. Disease-modifying factors in hereditary angioedema: an RNA expression-based screening. Orphanet J Rare Dis. 2013 May 20;8:77.
21. Maurer M, Magerl M, Ansotegui I, *et al*. The international WAO/EAACI guideline for the management of hereditary angioedema - the 2017 revision and update. Allergy. 2018 Jan 10.
22. Morcavallo PS, Rossi G, Martini M, et al. Hereditary Angioedema in Oral Surgery: Overview of the clinical picture and report of a case. J Oral Maxillofac Surg 68:2307-2311, 2010
23. Moreno AS, Valle SO, Levy S, França AT, Serpa FS, Arcuri HA, Palma MS, Campos WN, Dias MM, Ponard D, Monnier N, Lunardi J, Bork K, Silva WA Jr, Arruda LK. Coagulation Factor XII Gene Mutation in Brazilian Families with Hereditary Angioedema with Normal C1 Inhibitor. Int Arch Allergy Immunol. 2015;166(2):114-20.
24. Neville, Brad W. Oral and Maxillofacial Pathology, 3a Ed. Elsevier, 2009
25. Sánchez-Borges M, Asero R, Ansotegui IJ, *et al.* WAO Scientific and Clinical Issues Council. Diagnosis and treatment of urticaria and angioedema: a worldwide perspective. World Allergy Organ J. 2012 Nov;5(11):125-47.
26. Sanuki T, Watanabe T, Kurata S, et al. Perioperative management of tooth extractions for a patient with hereditary angioedema. J Oral Maxillofac Surg 72: 2421.e1-2421.e3, 2014

27. Stone Jr. C, Brown N J.. Angiotensin-converting Enzyme Inhibitor and Other Drug-associated Angioedema. Immunol Allergy Clin N Am 37 (2017) 483–495.
28. Van Sickels NJ, Hunsaker RB, Van Sickels JE. Hereditay angioedema: treatment, management, and precautions in patients presenting for dental care. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2010; 109:168-172
29. Veronez CL, Moreno AS, Constantino-Silva RN, *et al*. Hereditary Angioedema with Normal C1 Inhibitor and F12 Mutations in 42 Brazilian Families. J Allergy Clin Immunol Pract. 2017 Nov 8.
30. Wu MA, Perego F, Zanichelli A, Cicardi M. Angioedema Phenotypes: Disease Expression and Classification.Clinic Rev Allerg Immunol 2016; 51:162–169.
31. Zanette G, Stellini E, Sivolella S, Bacci C, Facco E. Hereditary angioedema and anxiety in oral surgery: a case series report. Quintessence Int. 2015 May;46(5):417-22.
32. Zuraw BL. Hereditary Angioedema with Normal C1 Inhibitor: Four Types and Counting. J Allergy Clin Immunol. 2018 Feb 1. pii: S0091-6749(18)30139-8.

3. ARTIGO

Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral Radiology (Anexo 3)

HEREDITARY ANGIOEDEMA: DENTAL MANAGEMENT OF NINE PATIENTS FROM A UNIVERSITY HOSPITAL FROM RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Bernardo Correia Lima[1], Cláudia de San Thiago Ragon[2], Alessandra Oliveira Ferrari[2], Solange Oliveira Rodrigues Valle[3], Sandra Regina Torres[1,2], Michelle Agostini[1,2]

[1]Department of Oral Diagnosis and Pathology, School of Dentistry, Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brazil

[2] Oral Health Program, University Hospital Clementino Fraga Filho, Federal University of Rio de Janeiro, Brazil

[3]Department of Immunology, University Hospital Clementino Fraga Filho, Federal University of Rio de Janeiro, School of Medicine, Rio de Janeiro, Brazil

Corresponding author: Michelle Agostini. Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco, 325 / 1º andar, Ilha da Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ, Brazil. CEP: 21941-913E-mail: michellegostini@odonto.ufrj.br Phone: +55-21-39392012/ +55-21- 39382071

ABSTRACT

Objective. To conduct an observational study on oral conditions and management of dental procedures in patients with Hereditary Angioedema (HAE) treated in an Oral Health Program of a University Hospital from Brazil.

Study Design. A total of 9 patients (age range 32 -70, mean age 47) diagnosed with HAE were enrolled in this study. Demographic data, type of HAE, disease severity, long and short-term prophylaxis, dental procedures performed and occurrence of angioedema following the procedures were recorded. Panoramic radiographs were analyzed to describe the number of teeth, horizontal and vertical alveolar bone loss and presence of intra-osseous lesions.

Results. Most of the patients were women (78%) and C1-INH-HAE type I was more frequent (78%), with 67% of patients presenting history of severe attacks. All patients were on long-term prophylaxis, most of them (67%) with attenuated androgens (AAs). The mean number of present teeth was 23 and radiographic signs of periodontal disease were observed in 58% of the patients. Forty-three dental procedures were performed, being the most frequent: tooth extractions (28%), dental restorations (21%) and supragingival removal of biofilm and calculus (21%). In 67% of the patients the procedures were performed without modification in the long-term prophylaxis. However, in 33%, an increased dose of AAs and/or C1-INH concentrate was administrated before the procedure, being most of dental extractions (67%) performed in these patients. None of the patients in this case series developed angioedema attacks (0%) after the procedures.

Conclusion. This is the first case series on the dental management of Latin American patients with HAE. Many of them showed several missing teeth, indication of tooth extraction and radiographic signs of periodontal disease. No angioedema attacks were observed after different types of procedures, including dental extractions, even in patients where no modification of long-term therapy has been performed.

INTRODUCTION

Hereditary angioedema (HAE) is a rare autosomal dominant disease caused by different mutations, characterized by sudden recurrent episodes of swelling of the skin (mainly in extremities, face and genitals), gastrointestinal tract, upper airways and other organs.[1,2,3] HAE is classified in : 1) HAE with genetic Deficiency of C1 inhibitor (C1-INH) that includes C1-INH quantitative deficiency (C1-INH-HAE type I); and C1-INH functional defect (C1-INH-HAE type II); 2) HAE with Normal C1-INH and mutations in Factor XII gene (Hageman Factor) (FXII-HAE); 3) HAE with normal C1-INH and mutation in the angiopoietin-1 gene (HAE-ANGPTI); 4) HAE with normal C1-INH and mutation in the plasminogen gene (HAE-PLG), and a type of HAE with normal C1-INH but unknown origin (Unknown-HAE = U-HAE).[3,4,5] The pathophysiologic mechanism underlying HAE is mediated by bradykinin and is therefore a nonhistamine-mediated process.[6] Because of this, traditional medications associated with the treatment of allergic disorders (anti-histamines, corticosteroids) are ineffective or have limited effect in the treatment of HAE.[5] Management of HAE include long-term and short-term prophylaxis and treatment for acute attacks.[7,8,9]

The HAE is a disease that is unknown to many healthcare professionals and is often underdiagnosed, with a delay between symptoms onset and diagnosis and is associated with high morbidity and mortality.[3] A familial pattern of inheritance is characteristic and should alert to the possible diagnosis of HAE, but in 20-25% of cases it is absent and spontaneous mutations can be observed. HAE attacks can be precipitated by local trauma, psychological stress, medical and dental procedures, estrogens and infections.[3,10] Microtraumas caused by dental-oral procedures carry a high risk of causing such attacks and increasing the risk of death due to asphyxiation, since they are performed close to the upper-airway.[11,13] In the past, overall mortality after dental surgery without adequate treatment was around 30-40% in patients with HAE.[10] Short-term prophylaxis for management of invasive dental procedures is indicated to patients with HAE regardless of their severity score. It is generally done by the administration of human C1- INH concentrate before the procedure; increasing the dose of attenuated androgens (AAs) or antifibrinolytic drugs, and/or administration of fresh frozen plasma. However, the risk of developing angioedema because of dental-oral procedures cannot be completely avoided with preoperative prophylaxis. [7,8,9,13]

The aim of this study was to conduct an observational study on oral health conditions, long-term treatment, prophylaxis protocol used for dental treatment and the occurrence of post treatment episodes in 9 patients affected by HAE.

METHODS

We carried out a retrospective review of the clinical histories of patients with confirmed HAE in follow-up at the HAE outpatient clinic of Immunology

Service of the University Hospital Clementino Fraga Filho (Federal University of Rio de Janeiro – Brazil, HUCFF-UFRJ), which were referred for dental care to the Oral Health Program of the same Institution between 2012 and 2017. This referral occurred because of patients complains about difficulties for dental assistance. This study was approved by Ethics Committee of the HUCFF-UFRJ (protocol 76177317.2.0000.5257).

Information evaluated from the charts was gender, age at the time of the dental care, type of HAE, disease severity, long-term prophylaxis, short-term prophylaxis, dental procedures performed and occurrence of angioedema following the dental procedures. Digital images of the initial panoramic radiography of each patient were analyzed to describe the number of teeth, signs of horizontal and vertical alveolar bone loss and presence of intra-osseous lesions.

The collected data were systematically transcribed into a worksheet of the Microsoft Office Excel 2007 program for better organization and were subjected to a descriptive analysis.

RESULTS

Seven (78%) patients were female and two (22%) were male. The age ranged from 32 to 70 years (mean age= 47 years). The mean age at onset of manifestations was 22 years and at the time of diagnosis was 37. Seven (78%) patients had C1-INH-HAE type I, and 2 (22%) had HAE with normal C1-INH and mutation on Factor XII (FXII-HAE). Seven (78%) patients reported family history of HAE, and the other two (22%) not. Cutaneous edema (100%), abdominal pain (78%) and laryngeal edema (55%) were the most common manifestations

of HAE and the majority of patients had severe attacks (67%). All patients were on long-term prophylaxis, 6 (67%) using AAs (oxandrolone or danazol), 2 (22%) Tranexamic acid, and 1 (11%) Epsilon-aminocaproic-acid.

Panoramic radiography was available for 7 patients and the mean number of present teeth was 23 per patient (ranging from 13 to 30). Five (71%) patients had 9 or more missing teeth. Two patients (29%) presented signs of vertical alveolar bone loss and other two (29%) showed signs of horizontal alveolar bone loss and indicates signs of periodontal disease in these patients. Besides that, there were observed six periapical lesions, five of them in the same patient in teeth with indication of extraction. The other lesion was associated with a tooth with indication of endodontic treatment. Two impacted third molars were also observed. No reports of lesions in the oral mucosa were found in the records.

There were performed 43 dental procedures, all in the dental chair, including 12 (28%) tooth extractions, 9 (21%) dental restorations, 9 (21%) supragingival removal of biofilm and calculus, 5 (12%) suture removal, 4 (9%) subgingival removal of biofilm and calculus, 3 (7%) dental prophylaxis and 1 (2%) endodontic treatment. All procedures were performed on days where, if necessary, patients could receive medication for acute attacks at the Immunology Department of the Hospital.

In 6 patients (67%) the procedures were performed without changing the dose of the long-term medication, with 3 patients taking oxandrolone (7.5 mg/day), 2 using Tranexamic acid (500 and 1 g/day, respectively) and 1 using Epsilon-aminocaproic acid (1 g/day). Four dental extractions were realized in one patient taking oxandrolone and an endodontic treatment and subgingival

removal of biofilm and calculus were performed in patients taking Tranexamic acid. In 3 (33%) patients taking danazol as long term-prophylaxis, a dose increase of the medication was performed (600 mg/day 5 days before e 3 days after the procedure). In one of them, who underwent 6 dental extractions, 1000 UI of C1-INH concentrate (Berinert) was also administrated 1 hour before the procedures. Considering all the dental extractions, most of them (67%) were performed in the patients who underwent modification in the therapeutic regimen before the procedure (short-term prophylaxis). All of them had history of severe attacks.

None of the patients in this case series developed angioedema attacks (0%) after the dental procedures. The data of each patient are described in the Table 1.

DISCUSSION

Although HAE is a condition without preference by gender[3], in the present study most of the patients were women, what was also observed in other two series of cases[12,13,14], which involved patients with HAE undergoing dental treatment. A fact to be considered is that the individuals enrolled in this kind of study were those who sought dental treatment, and the literature indicates that there is a greater concern of women with health and body care than men.[15] The C1-INH-HAE type I was the most common type of HAE presented by our patients, which is described in approximately 85% of the affected patients.[3,12] Almost all patients reported familial history, also a similar finding described in the literature.[3] Two patients were affected by FXII-HAE, one without a family history, what probably represents a spontaneous mutation, which is attributed to 25% of the cases.[3]

Most of the patients in our series had a history of severe attacks, and, in fact, all of them were taking long-term prophylaxis, indicated for patients with significant or frequent episodes.[13,16] Long-term prophylactic treatments include plasma-derived C1-INH concentrate such as Berinert or Cinryse; AAs such as danazol, stanozolol, and oxandrolone; and antifibrinolytics, such as Tranexamic acid and E aminocaproic acid.[17,18] The most frequently used medications in our patients were oxandrolone and danazol. An important fact to say is that in Brazil, the access to C1 INH is restricted the use of AAs is more frequent, with no cost for patients.

There are no studies published in the English literature that specifically address the oral health conditions of patients with hereditary angioedema. In the present study, there were a great number of missing teeth. Precarious dental conditions in patients with HAE have been describe in reports of some isolated cases.[8] In the series reported by Bork *et al*.[14], 801 tooth extractions were performed in 171 patients with HAE, a mean of almost 5 teeth per patient. In fact, in our study tooth extraction was the most common dental procedure (28%). In the study of Jurado-Palomo *et al*.[12], involving 24 patients with HAE, the most common dental procedure was also tooth extraction, corresponding to 56% of the dental procedures performed. Signs of alveolar bone loss, probably associated with periodontal disease, were common in our patients (58%). Data on periodontal disease in patients with hereditary angioedema are not available in the literature. Interestingly, Roberts *et al.*[19], reported aggressive periodontal disease with gingival edema in a young patient with HAE. New studies are needed to understand if patients with HAE tend to present worse oral health conditions. Some studies show that given the impact of HAE on health-related

quality of life, it is hardly surprising that patients may also suffer from depression, anxiety, and phobias relating to trigger situations such as medical and dental procedures.[20,21] In a survey on their perception of their dental care experiences and needs, more than half (58%) of the group of patients with HAE perceived a need for dental care. Many patients reported experiencing attacks of HAE after receiving dental treatments and difficulty in obtaining dental appointments, in about one in two cases.[22] Zanette *et al*.[13] discuss the role of anxiety in patients with HAE in the development of attacks after oral surgery and states that a proper dental management involves conducting a careful psychophysical assessment and thoroughly informing the patient.

The HAE is a disease that is unknown to many healthcare professionals and is often underdiagnosed.[3,10] HAE has considerable implications for dental health care providers, since dental procedures may trigger severe and even life-threatening episodes.[12] In the past, overall mortality after dental surgery without adequate treatment was around 30-40% [10] and a significant number of dental-oral procedures were carried out even before the disease was diagnosed.[12] However, even today, there are cases of death after dental procedure [13,17,23,24], mainly related to the development of upper airway edema after dental extractions that can occur in 24-48 hours after the treatment, causing fear in this group of patients, that constantly avoid dental care, and only seek when in precarious oral conditions.[23] Dental extractions represented a considerable percentage of the dental procedures performed in HAE patients, as reported by Jurado-Palomo *et al*.[12] and also observed in the present study. Therefore, patients are subject to complications after treatment, with the

majority of cases of angioedema of the upper airways being observed in patients where adequate preparation for the procedure was not performed.

Management of HAE include long-term and short-term prophylaxis and treatment for acute attacks.[7,8,9] Short-term prophylaxis for management of invasive dental procedures is indicated to patients with HAE regardless of their severity score. It is generally done with administration of human C1-INH concentrate before the procedure, increasing the dose of AAs or antifibrinolytic drugs, and/or administration of fresh frozen plasma.[4,25,26] However, the risk of HAE attacks associated with dental treatment is not fully prevented by short-term prophylaxis.[13] According to the results of Attikson & Frank[11], attacks occurred independently of the disease activity and the trauma of the dental procedure. Success with the use of increased doses of Danazol has been reported in invasive dental procedures.[8,12,27] But Morcavallo *et al*.[25] have reported the occurrence of angioedema even with the use of short-term prophylaxis with danazol in a periodontal surgery. Bork *et al*.[14] reported that short-term prophylaxis with C1-INH concentrate significantly reduces the risk of angioedema attacks after dental extraction, but facial swellings and laryngeal edema may occur despite prophylaxis. Short-term prophylaxis with C1-INH concentrate before the procedure was also successfully employed by Christensen *et al*.[26], Sanuki *et al*.[23] and Zanette *et al*.[13] in invasive dental procedures.

In the present study, most of the invasive procedures (tooth extractions and subgingival removal of biofilm and calculus) were performed in patients where increased dose of Danazol (600 mg/day) was administered 5 days before and 3 days after the procedures. In one of them, which was submitted to the

largest number of dental extractions, C1-INH concentrated was also administered 1 hour before the procedures. All of these patients presented history of severe attacks. In 67% of our patients, the procedures were performed without changing the dose of the long-term medication, most in use of oxandrolone. One patient underwent 4 tooth extractions and had history of severe attacks. Reports of dental procedures performed exclusively with the maintenance of long-term therapy are not frequent, especially with oxandrolone. In the case series reported by Jurado-Palomo *et al.*[12] some invasive dental procedures were performed only with the maintenance of the dose of long-term therapy with danazol and stanozolol, without modifications.

None of the patients in the present case series developed angioedema attacks (0%) after the dental procedures. Bork *et al*.[14] reported facial swelling, potentially life-threatening laryngeal edema or both in 21,5% of the dental extractions performed in patients that do not received prophylaxis (short or long-term prophylaxis). In the same study, similar symptoms were recorded in a lower proportion of patients undergoing dental extraction after short-term prophylaxis with pdhC1-INH (plasma derived human C1 inhibitor concentrate). The prevalence of upper airway angioedema after dental procedures in the series of Jurado-Palomo *et al*.[12] was very low (4,5%), and none patient developed angioedema after dental extractions. Patients who experienced upper way angioedema during the 24 hours following the procedure were not taking AAs, antifibrinolytic agents, or pdhC1-INH as long-term prophylaxis, nor had they taken short-term prophylaxis. In the present study, the fact that we did not observe the occurrence of any case of angioedema after the procedures

could be attributed to the use of long-term prophylaxis by all the patients and that all types of dental procedures were included, not just extractions.

CONCLUSIONS

This is the first case series on the dental management of Latin American patients with HAE. Many of them showed several missing teeth, indication of tooth extraction and radiographic signs of periodontal disease. All patients were in use of long-term prophylaxis during the execution of the procedures and not all received additional short-term prophylaxis, which was mainly performed in those who underwent tooth extraction. No angioedema attacks were observed after different types of procedures. The results are important for a better understanding of the condition and the establishment of safe dental practices in the affected patients.

REFERENCES

1. K Bork, SE Barnstedt, P Koch, H Traupe. Hereditary angioedema with normal C1-inhibitor activity in women. Lancet. 2000; 356:213-7.
2. A Agostoni, M Cicardi, M Cugno, et al. Angioedema due to angiotensin-converting enzyme inhibitors. Immunopharmacology 1999; 44:21-5.
3. Frank MM. Hereditary angioedema: the clinical syndrome and its management in the United States. Immunol Allergy Clin North Am 2006; 26:653-68.
4. M Maurer, M Magerl, I Ansotegui, *et al*. The international WAO/EAACI guideline for the management of hereditary angioedema - the 2017 revision and update. Allergy 2018.

5. BL Zuraw. Hereditary Angioedema with Normal C1 Inhibitor: Four Types and Counting. J Allergy Clin Immunol. 2018. 6749:30139-8.
6. MM Frank, JA Gelfand, JP Atkinson. Hereditary angioedema: the clinical syndrome and its management. Ann Intern Med 1976; 84:589-93.
7. T Bowen, M Cicardi, H Farkas, et al. 2010 International consensus algorithm for the diagnosis, therapy and management of hereditary angioedema. Allergy Asthma Clin Immunol. 2010; 6(1):24.
8. NJ Van Sickels, RB Hunsaker, JE Van Sickels. Hereditay angioedema: treatment, management, and precautions in patients presenting for dental care. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2010; 109:168-172
9. T Caballero, ML Baeza, R Cabañas, et al. Spanish Study Group on Bradykinin-Induced Angioedema (SGBA). Consensus statement on the diagnosis, management, and treatment of angioedema mediated by bradykinin. Part II. Treatment, follow-up, and special situations. J Investig Allergol Clin Immunol. 2011; 21(6):422-41
10. K Bork, SE Baqrnstedt. Laryngeal edema and death from asphyxiation after tooth extraction in four patients with hereditary angioedema. J Am Dent Assoc. 2003; 134:1088-94.
11. JC Atkinson, MM Frank. Oral manifestations and dental management of patients with hereditary angioedema. J Oral Pathol Med. 1991; 20:139-42.
12. J Jurado-Palomo, JM Munoz-Caro, MC López-Serrano, et al. Management of Dental-Oral procedures in patients with hereditary angioedema due to C1inhibitor deficiency. J Investig Allergol Clin Immunol 2013; Vol. 23(1): 1-6.

13. G Zanette, E Stellini, S Sivolella, et al. Hereditary angioedema and anxiety in oral surgery: a case series report. Quintessence Int. 2015; 46(5):417-22.
14. K Bork, J Hardt, P Staubach-Renz, G Witzke. Risk of laryngeal edema and facial swellings after tooth extraction in patients with hereditary angioedema with and without prophylaxis with C1 inhibitor concentrate: a retrospective study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2011;112(1):58-64.
15. JL Castellanos, L Díaz-Guzmán. Lesions of the oral mucosa: an epidemiological study of 23785 Mexican patients. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2008; 10 5(1):79-85.
16. MM Frank. Effect of sex hormones on the complement-related clinical disorder of hereditary angioedema. Arthritis Rheum 1979; 22:1295-9.
17. K Bork, J Hardt, G Witzke. Fatal laryngeal attacks and mortality in hereditary angioedema due to C1-INH deficiency. J Allergy Clin Immunol. 2012;130(3):692-7.
18. MM Frank. Hereditary angioedema. J Allergy Clin Immunol. 2008; 121(2):398-401
19. A Roberts, M Shah, IL Chapple. C-1 esterase inhibitor dysfunction localized to the periodontal tissues: clues to the role of stress in the pathogenesis of chronic periodontitis? J Clin Periodontol. 2003; 30(3):271-7.
20. WR Lumry, AJ Castaldo, MK Vernon, et al. The humanistic burden of hereditary angioedema: Impact on health-related quality of life, productivity, and depression. Allergy Asthma Proc. 2010;31(5):407-14.

21. A Bygum, E Aygören-Pürsün, T Caballero, et al. The hereditary angioedema burden of illness study in Europe (HAE-BOIS-Europe): background and methodology. BMC Dermatol. 2012; 12:4.
22. G Lodi, A Sardella, C Bez, et al. Dental experience and self-perceived dental care needs of patients with angioedema. Spec Care Dentist. 2001;21(1):27-31.
23. T Sanuki, T atanabe, S Kurata, et al. Perioperative management of tooth extractions for a patient with hereditary angioedema. J Oral Maxillofac Surg 2014; 72: 2421.e1-2421.e3
24. A Forrest, N Milne, A Soon. Hereditary angioedema: death after a dental extraction. Aust Dent J. 2017; 62(1):107-110.
25. PS Morcavallo, G Rossi, M Martini, et al. Hereditary Angioedema in Oral Surgery: Overview of the clinical picture and report of a case. J Oral Maxillofac Surg 2010; 68:2307-2311
26. E Christensen, D Hurewitz, S Sullivan. Successful hereditary angioedema prophylaxis with C1 inhibitor in orthognathic surgery. J Oral Maxillofac Surg. 2012; 70(6):1456-8.
27. H Farkas, L Gyeney, E Gidófalvy, et al. The efficacy of short-term danazol prophylaxis in hereditary angioedema patients undergoing maxillofacial and dental procedures. J Oral Maxillofac Surg. 1999;57(4):404-8.

Table 1 – Patients with HAE submitted to dental treatment in the Oral Health Program of Hospital Clementino Fraga Filho (Federal University of Rio de Janeiro – Brazil, HUCFF-UFRJ).

Patient	Age	Gender	HAE type	Familial history of HAE	HAE Severity	Long term prophylaxis	Panoramic radiography	Dental procedures (N)	Short-term Prophylaxis for dental treatment	Angioedema attack after dental treatment
1	45	F	C1-INH-HAE type I	Yes	Severe	AA (Oxandrolone 7.5 mg/day)	- 22 teeth -Localized Horizontal bone loss	Dental Prophylaxis (1)	No change in long-term prophylaxis	No
2	70	F	C1-INH-HAE type I	Yes	Severe	AA (Danazol 100 mg/ every 3 days)	-13 teeth -Advanced periodontal disease -5 periapical lesions	SPGRBC (1) SBGRBC (1) Tooth extraction (6) Suture removal (5)	Danazol 600mg/day 5 days before and 3 days after + C1-INH Concentrate 1 hour before	No
3	32	F	C1-INH-HAE type I	Yes	Severe	Epsilon-aminocaproic-acid (1g/day)	Not available	Dental Prophylaxis (1)	No change in long-term prophylaxis	No
4	32	F	FXII-HAE	Yes	Moderate	Tranexamic acid (1g/day)	-30 teeth -1 periapical lesion	SPGRBC (2) Endodontic treatment (1) Dental restoration (2)	No change in long-term prophylaxis	No
5	64	M	C1-INH-HAE type I	No	Severe	AA (Danazol 300mg/day)	-22 teeth -Generalized horizontal bone loss	SPGRBC (2) SBGRBC (1) Tooth extraction (2)	Danazol 600mg/day 5 days before and 3 days after	No
6	64	F	C1-INH-HAE type I	Yes	Moderate	Tranexamic acid (500 mg/day)	-23 teeth -Advanced periodontal disease	SPGRBC (3) SBGRBC (2)	No change in long-term prophylaxis	No
7	34	F	C1-INH-HAE type I	Yes	Moderate	AA (Oxandrolone 7.5 mg/day)	-30 teeth	Dental restoration (6)	No change in long-term prophylaxis	No
8	43	F	C1-INH-HAE type I	Yes	Severe	AA (Oxandrolone 7.5 mg/day)	-23 teeth	Tooth extraction (4) Dental restoration (1)	No change in long-term prophylaxis	No
9	42	M	FXII-HAE	No	Severe	AA (Oxandrolone 7.5 mg/day/ Danazol 400 mg/day)	Not available	Dental Prophylaxis (1) SPGRBC (1)	Danazol 600mg/day 5 days before and 3 days after	No

SPGRBC – Supragingival removal of biofilm and calculus; SBGRBC – Subgingival removal of biofilm and calculus.

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONDIÇÕES BUCAIS E CONDUTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE ANGIODEMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE BUCAL ESPECIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
Pesquisador Responsável: BERNARDO CORREIA LIMA
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 76177317.2.0000.5257
Submetido em: 10/10/2017
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PLATAFORMA BRASIL COORDENADOR PLATAFORMA BRASIL

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_972470

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2
  - Pendência Documental (PO) - Versão 2
    - Currículo dos Assistentes
    - Documentos do Projeto
      - Comprovante de Recepção - Submissã
      - Folha de Rosto - Submissão 5
      - Informações Básicas do Projeto - Subm
      - Outros - Submissão 5
      - Projeto Detalhado / Brochura Investigac
      - Recurso Anexado pelo Pesquisador - S
      - TCLE / Termos de Assentimento / Justi
    - Apreciação 5 - UFRJ - Hospital Universitári
  - Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações

LISTA DE APRECIAÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	BERNARDO CORREIA LIMA	2	10/10/2017	28/10/2017	Aprovado	Não	

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	28/10/2017 13:24:13	Parecer liberado	2	Coordenador	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	PESQUISADOR	
PO	27/10/2017 12:25:42	Parecer do colegiado emitido	2	Coordenador	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	23/10/2017 12:08:26	Parecer do relator emitido	2	Membro do CEP	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	18/10/2017 17:25:41	Aceitação de Elaboração de Relatoria	2	Coordenador	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	18/10/2017 17:25:22	Confirmação de Indicação de Relatoria	2	Coordenador	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	18/10/2017 17:25:03	Indicação de Relatoria	2	Coordenador	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	11/10/2017 10:44:22	Aceitação do PP	2	Secretária	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	10/10/2017 13:13:51	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da	

« « Ocorrência 1 a 10 de 22 registro(s) » »

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
						Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	
PO	06/10/2017 13:04:29	Rejeição do PP	2	Secretária	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	PESQUISADOR	Pendências corretas entregues ao pesquisador
PO	06/10/2017 12:40:10	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	UFRJ - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro / HUCFF- UFRJ	

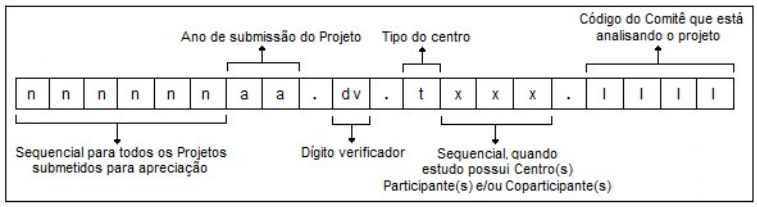
«« « Ocorrência 1 a 10 de 22 registro(s) » »»

LEGENDA:

(*) Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(*) Formação do CAAE



Voltar

ANEXO 2

Nome	Nº Prontuário	Idade	Genero	Tempo de Diagnóstico/Tipo de AEH	Histórico Familiar	Medicamento de Rotina

ANEXO 2

Medicamento Profilático	Frequencia / Severidade dos Episodios	Procedimentos Odontológicos Realizados	Exame de Imagem	Esquema de Profilaxia	Ocorrência de Edema Pós Tratamento

ANEXO 3

Normas de Publicação da Revista Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral Radiology

Types of Papers

1. Original Research Article. Reports of original research (preclinical, clinical, or translational) that are well-documented, novel, and significant. Original research manuscripts will be organized into six parts: (1) Abstract; (2) Introduction; (3) Materials and Methods; (4) Results; (5) Discussion; (6) References.

2. Review article. Manuscripts that review the current status of a given topic, diagnosis, or treatment. These manuscripts should not be an exhaustive review of the literature but rather should be a review of contemporary thought with respect to the topic. Systematic reviews and meta-analyses manuscripts should follow PRISMA (http://www.prisma-statement.org) and the Institute of Medicines' guidelines (http://www.iom.edu/Reports/2011/Finding-What-Works-in-Health-Care-Standards-for-Systematic-Reviews/Standards.aspx).

3. Clinicopathologic Conference (CPC). Manuscripts that document interesting, challenging, or unusual cases that present unexpected or interesting diagnostic challenges. The presentation should simulate clinical work-up, including the formulation of a detailed and well thought out differential diagnosis. The complete diagnostic evaluation, management, and follow-up must be included. CPC articles must be organized into six parts: (1) Title: Provide a descriptive clinical title that does not reveal the final diagnosis. (2) Clinical presentation: Describe the clinical and imaging characteristics of the lesion. Use clinical photographs and radiographs as appropriate. (3) Differential diagnosis: List and discuss lesions to be considered as reasonable diagnostic possibilities. The authors are reminded that the most important part of the CPC manuscript is the clinical differential diagnosis, where the authors guide the readership through their own diagnostic thought process. This will require the formulation of a list of the most probable diagnostic possibilities (ideally at least 5-6 entities) based on the clinical presentation, medical history, and/or radiographic studies. (4) Diagnosis: Histopathologic findings illustrated with appropriate photomicrographs. (5) Management: Describe the treatment of the patient and response to treatment. (6) Discussion: Concentrate on the most interesting aspect(s) of the case. No abstract is needed for CPC manuscripts. Limit the number of references to no more than 25.

4. Medical Management and Pharmacology Update (MMPU). This section is intended to provide concise, current reviews of medical problems and how they relate to dentistry. Manuscripts should include a good review of the clinical aspects of the disease, stressing the impact of the disease on the dental

management and dental treatment of the patient. Emphasis should be placed on new developments, new research, or new approaches to therapy or management. Manuscripts should not be an exhaustive review of the literature but rather a review of contemporary thought with respect to the topic. Likewise, the bibliography need not be all inclusive but rather should include only seminal, contemporary references deemed by the author to be most pertinent. The desired format for manuscripts submitted for the MMPU section includes: (1) abstract; (2) topic introduction/overview; (3) epidemiology/demographics; (4) etiology and pathogenesis; (5) clinical presentation/physical findings; (6) diagnosis (laboratory tests, diagnostic imaging, etc.); (7) medical management and treatment; (8) complications; (9) prognosis; oral manifestations/dental implications and significance; and (10) dental management (of patients with the disease). Manuscripts should not exceed 12 pages in 12-point, double-spaced Times New Roman (tables and figures count toward the 12-page limit).

5. Pharmacology Update is a component of the MMPU section that offers the reader the opportunity to obtain concise information regarding drugs used in the practice of medicine, clinical dentistry, and dental specialties. Manuscripts should present clearly and concisely the background information regarding the disease or condition that is managed, the indications, rationale for and approved uses of the specific drugs or class of drugs, the advantages and benefits of the drug or drug class over previous drugs, mechanism of action, criteria for selection, usual dosage, pharmacokinetics, adverse effects, drug interactions, and oral health and dental management considerations. Emphasis should be placed on new developments, effectiveness in clinical trials, therapeutic outcomes, and safety. Manuscripts should reflect contemporary thought with respect to the topic. Use of figures to illustrate the mechanism of action and tables to present therapeutic outcomes, drug interactions, and adverse effects are encouraged. Manuscripts should utilize the MMPU categories for formatting the paper. Text should not exceed 3,000 words. Font should be 12-point, double-spaced Times New Roman. A maximum of 50 references is recommended.

6. Case Reports. These types of publications often add little to the scientific knowledge base. However, excellent case reports may be published as online only papers if they meet certain criteria, such as: (1) rare or unusual lesions/conditions that need documentation, (2) well-documented cases showing unusual or "atypical" clinical or microscopic features or behavior, or (3) cases showing good long-term follow-up information, particularly in areas in which good statistics on results of treatment are needed. A case report should either present unique features of the condition or lesion, novel treatment regimens, or provide the basis for a new plausible medical theory about the pathogenesis of a particular disease or condition so clinicians can provide better care regarding patients with chronic and painful conditions relevant to medical disorders and/or medical therapy.

General inquiries and communications regarding editorial management should be addressed to Alice M. Landwehr, Managing Editor: tripleOjournal@gmail.com.
General correspondence to the Editor-in-Chief, Mark W. Lingen, DDS, PhD: Mark.Lingen@uchospitals.edu
Publisher-specific inquiries should be addressed to: Jane Ryley, Elsevier Inc., 3251 Riverport Lane, Maryland Heights, MO 63043; e-mail: J.Ryley@Elsevier.com.
Issue Manager, Jill Shepherd. Telephone: (352) 483-8113; fax: (352) 483-3417; e-mail: J.Shepherd@Elsevier.com.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

If there is any overlap between the submission and any other material, published or submitted, detail the nature of and reason for the overlap for the editors' assessment. Although poster presentations and abstracts are not considered duplicate publication, they should be stated on the title page. Further information about Elsevier's standards for publication ethics is available at http://www.elsevier.com/publishingethics.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic

thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

All authors must have seen and approved the submission of the manuscript and be willing to take responsibility for the entire manuscript. All persons listed as authors must meet the criteria for authorship according to the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication" available at http://www.icmje.org. All persons who are identified as authors must have made substantial contribution to the manuscript through significantly contributing to the conception, design, analysis or interpretation of data; drafting or significantly revising the manuscript; and providing final approval of the manuscript throughout all its iterations. All three of these conditions must be met by each author. No additional authors can be added after submission unless editors receive agreement from all authors and detailed information is supplied as to why the author list should be amended. Persons who contribute to the effort in supporting roles should not be included as authors; they should be acknowledged at the end of the paper (see Acknowledgments below).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**:

(a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after

your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.
Gold open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author

communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in standard, grammatical English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information. Such assistance does not guarantee acceptance but may enhance the review, improve the chance of acceptance, and reduce the time until publication if the article is accepted.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.If the manuscript is accepted, the Editors reserve the right to determine whether it will be published in the print edition or solely in the Internet edition of the Journal.

Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/tripleo.

Preparation

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.
Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

Essential Title Page Information

The title page of the manuscript should include the title of the article, the full name of the author(s), academic degrees, positions, and institutional affiliations. The corresponding author's address, business and home telephone numbers, fax number, and e-mail address should be given. Disclosures must appear on the title page (see *Disclosures*).

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names, academic degrees, positions, and institutional affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
• **Disclosures** must appear on the title page (see “Conflict of Interest” above).

Include on the title page a word count for the abstract (if relevant to article type), a complete manuscript word count (to include body text and figure legends), number of references, number of figures/tables, and number of supplementary elements, if any.

Statement of Clinical Relevance

For Original research, Review, and MMPU manuscripts, please provide a brief statement of no more than 40 words that succinctly summarizes the clinical relevance of the findings described in your manuscript.
For example:

"The risk of postoperative bleeding complications in patients in whom anticoagulation is continued for dental surgery is exceedingly small and is outweighed by the small risk of serious and sometimes fatal embolic events when anticoagulation is interrupted for dental surgery." (Wahl et al. 119(2) doi:10.1016/j.oooo.2014.10.011)

Abstract

A structured abstract, limited to 200 words, must be used for data-based research articles. The structured abstract is to contain the following major headings: Objective(s); Study Design; Results; and Conclusion(s). The Objective(s) reflects the purpose of the study, that is, the hypothesis that is being tested. The Study Design should include the setting for the study, the subjects (number and type), the treatment or intervention, and the type of

statistical analysis. The Results include the outcome of the study and statistical significance if appropriate. The Conclusion(s) states the significance of the results. For nondata-based submissions, the abstract should be an unstructured summary of less than 150 words. No abstract is needed for submissions to the CPC section.

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into the following clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the problem being investigated, summarize the existing knowledge to place the problem in context, and describe the hypothesis and general experimental design. Avoid a detailed literature survey or a summary of the results.

Materials and Methods

As relevant, the Materials and Methods section should describe in adequate detail the experimental subjects, their important characteristics, and the methods, apparatus, and procedures used so that other researchers can reproduce the experiment. When the manuscript submitted reports on research in which humans are involved as experimental subjects directly or indirectly, the Materials and Methods section must indicate that the protocol was reviewed by the appropriate institutional review board (IRB), is in compliance with the Helsinki Declaration, and that each subject in the project signed a detailed informed consent form. Authors should verify compliance with the Health Insurance Portability and Accountability Act of 1996 (HIPAA) before submission. Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference; only relevant modifications should be described.

Animals. Please indicate that protocols were reviewed by the appropriate institutional committee with respect to the humane care and treatment of animals used in the study.

Results

Results should be clear and concise and presented in a logical sequence. Tables and illustrations may be helpful in clarifying the findings and can reduce the length of the manuscript.

Discussion

The Discussion states the significance of the results and limitations of the study. Authors should discuss their findings in the framework of previously published research. They should explain why their results support or contradict existing knowledge. If appropriate, the authors may suggest further research to follow up on their findings.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Dental Nomenclature. Because of competing dental nomenclature systems, confusion can be eliminated by identifying teeth by their name, rather than a number or letter. Be consistent throughout the manuscript.

In tables, use the Universal Numbering System to identify the teeth. For example, the maxillary right permanent lateral incisor is designated tooth 7. The mandibular right deciduous second molar is designated tooth T. Identify the numbers/letters in the footnote to the table like any other abbreviations.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more

conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Acknowledgments

The names of persons who have contributed substantially to a manuscript but who do not fulfill the criteria for authorship, along with their conflicts of interest, funding sources, and industry relations, if relevant, are to be listed in the Acknowledgment section. This section should include individuals who provided any writing, editorial, statistical assistance, etc. Collate acknowledgments in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. Do not include statements of the authors' funding, conflicts, or other disclosures in the Acknowledgments; these must appear on the title page.

References

Citation in text

References should be complete and reflect the current state of knowledge on the topic. Make sure all references have been verified and are cited consecutively in the text (not including tables) by superscript numbers. The reference list should be typed double-spaced on a separate page of the manuscript file and numbered in the same order as the reference citations appear in the text.

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not to be cited in the reference list but are to be cited in parentheses at the appropriate place in the text. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication, and publication information must be updated if the manuscript is accepted.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured

by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Reference style

If accepted, the reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Make sure the information in each reference is complete and correct. To see the format used by the journal, refer to a recent issue.

Journal abbreviation source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Mendeley

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/oral-surgery-oral-medicine-oral-pathology-and-oral-radiology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Artwork

Electronic artwork

Illustrations should be numbered with Arabic numerals in the order of appearance in the text and accompanied by suitable legends (see Figure Captions).

A reasonable number of halftone illustrations or line drawings will be reproduced at no cost to the author. At the editors' discretion, color illustrations may be published in grayscale with the color image available in the online edition of the Journal; elaborate tables and extra illustrations, if accepted, may also appear as supplementary material in the online edition only. Typewritten or freehand lettering on illustrations is not acceptable. All lettering must be done professionally, and letters should be in proportion to the drawings or photographs on which they appear.

Figures must be submitted in electronic figure file format. For best reproduction, images should be submitted in .tif format. Figures in .jpg format may be acceptable if they meet minimum resolution guidelines. Images embedded in programs such as PowerPoint or Word will not be accepted. Photographic images must be submitted at 300 ppi (pixels per inch) with the following dimensions: Full page 5" wide (1,500 pixels wide) or half page 3" wide (900 pixels wide). Screen capture resolutions (typically 72 ppi) will not provide adequate reproduction quality. Line-art images (charts, graphs) must be submitted at 1200 ppi with the following dimensions: Full page 5" wide (6000 pixels wide) or half page 3" wide (3600 pixels wide).

Avoid background gridlines and other formatting that do not convey information (e.g., superfluous use of 3-dimensional formatting, background shadings). All images should be cropped to show only the area of interest and the anatomy necessary to establish a regional frame of reference. Although multipart figures are not preferred, if they are used, label multipart figures with capital letters (e.g., A, B, C, etc); do not exceed nine parts to one figure. If images are to be combined in one figure, they should be the same height and magnification to facilitate reproduction.

For advice on image enhancement and annotation refer to Corl FM, et al. A five-step approach to digital image manipulation for the radiologist. *RadioGraphics* 2002;22:981-992.
For further information, please see http://www.elsevier.com/artwork.

See also *Permissions*.

Color artwork

If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print), please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Each illustration must be accompanied by a legend. These should be typed double-spaced on a separate page. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used. If an illustration has been taken from published or copyrighted material, the legend must give full credit to the original source and accompanied by signed, written permission from the copyright holder (see *Permissions* below).

Artwork: General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations to appear as a separate page in the manuscript file.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone

combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 ppi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1200 ppi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Tables

Number tables consecutively using Roman numerals in accordance with their appearance in the text.
Each table should be submitted as a separate file. Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate, the text. All table reference citations should be repeats of numbers assigned within the text, not initial citations. A concise title should be supplied for each table. All columns should carry concise headings describing the data therein. Type all footnotes immediately below the table and define abbreviations (see also Dental Nomenclature above). If a table or any data therein have been previously published, a footnote to the table must give full credit to the original source and accompanied by signed, written permission from the copyright holder (see *Permissions* below).

Supplementary Data

To save print pages and/or shorten an article to a readable length while allowing for detailed information to be available to interested readers, authors are encouraged to provide information that is essential for the discussion of the results of the submission in the submission itself and utilize supporting information to describe experimental details and nonessential but useful information as Supplementary Material. If the manuscript is accepted for print publication, a reference to the online material will appear in the print version.

Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Upload material, figures, and tables for online publication under the submission item "Supplementary Material" through the EES system. Be sure to change the description of the Supplementary Material to reflect the content; for example, Supplementary Detailed Methodology, Supplementary Figure Sx, Supplementary Table Sx.

Please order material such as Figures and Supplemental Figures separately in order of the callouts/first mentions in the text. For example: Figure 1, Figure 2; Supplemental Figure S1, Supplemental Figure S2, etc.

In the text be sure that you add behind the reference to the supplemental material "(Supplemental Table Sx; available at [URL/link*])." *To be provided by the production department.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference Style

Text: Indicate references by superscript number(s) in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '.... as demonstrated.3,6 Barnaby and Jones8 obtained a different result ....'
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
2. W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
[dataset] 5. Oguro, M, Imahiro, S, Saito, S, Nakashizuka, T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Imaging Data DICOM Viewer

If your paper contains images generated from DICOM data, you may receive an invitation from the Section editor(s) after submission inviting you to complement your online article by providing volumetric radiological data of a case, a specific example, or multiple datasets in DICOM format. Readers will be able to interact, adjust, display, and view the DICOM data using an interactive viewer embedded within your article. Specifically, the viewer will enable users to explore the DICOM data as 2D orthogonal MPR series, 3D volume rendering and 3D MIP. Specific enhancements include zoom, rotate and pan 3D reconstructions, section through the volume, and change opacity and threshold level. Each DICOM dataset will have to be zipped in a folder and uploaded to the online submission system via the "DICOM dataset" submission category. The recommended size of a single uncompressed dataset is 200 MB or less. Please provide a short informative description for each dataset by filling in the 'Description' field when uploading each ZIP file. Note: All datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect, so please ensure that all DICOM files are **anonymized** before submission. For more information see: http://www.elsevier.com/about/content-innovation/radiological-data

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a

figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Permissions

Upload written permissions from the copyright holder to republish previously published material. Authors are responsible for obtaining and uploading any needed permissions and for clearly and completely identifying any overlapping material and/or quoted or paraphrased passages with proper attribution in the text to avoid plagiarism (including self-plagiarism). The Permissions FAQ for Authors is available at http://www.elsevier.com/authors/permission-seeking-guidelines-for-elsevier-authors. For assistance, please contact Elsevier's Permissions Helpdesk: +1-800-523-4069 x 3808; +1-215-239-3805; permissionshelpdesk@elsevier.com
Written, signed permission(s) from the patient or legal guardian is/are required for publication of recognizable photographs. Clearly state in your cover letter that patient consent has been obtained and has been uploaded under "Permission/s." If it is impossible to obtain a consent form, the image(s) must be removed or sufficiently cropped to the area of interest only or otherwise changed so the patient cannot be recognized. However, blurring or placing bars over the eyes is no longer acceptable to eliminate the need for a signed consent form. The restrictions for photos have become very strict.
For more information, refer to http://www.elsevier.com/about/company-information/policies/patient-consent.

Letters to the Editor

Letters to the Editor should be a succinct comment pertaining to a paper(s) published in the Journal within the past year or to related topics. Provide a unique title for the Letter on the title page with complete contact information for the author(s). Double-space the text of the Letter. References, including reference to the pertinent article(s) in the Journal, should conform to style for manuscripts (see *References*). If accepted, the author(s) of the pertinent article(s) may be contacted to prepare a response to the comment.

Announcements

Announcements must be received by the Editorial Office at least 10 weeks before the desired month of publication. Items published at no charge include those received from a sponsoring society of the Journal; courses and conferences sponsored by state, regional, or national dental organizations; and programs for the dental profession sponsored by government agencies. All other announcements selected for publication by the Editor carry a charge of $60 US, and the fee must accompany the request to publish.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submission Checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
__ Letter of submission, to include disclosure of any previous publications or submissions with any overlapping information
__ Statement of clinical relevance (uploaded separately)
__ Title page
__ Title of article
__ Full names(s), academic degree(s), affiliation(s) and titles of author(s)
__ Author to whom correspondence, proof, and reprint requests are to be sent, including address and business and home telephone numbers, fax number, and e-mail address
__ Any conflict of interest statement(s), disclosure(s), and/or financial support information, including donations
__ Word count for the abstract (if relevant to article type), a complete manuscript word count (to include body text and figure legends), number of references, and number of figures/tables
__ Structured abstract (double-spaced as part of manuscript file), as relevant to article type
__ Article proper (double-spaced)
__ Statement of IRB review and compliance with Helsinki Declaration (stated in

Methods section of manuscript, as relevant)
__ References (double-spaced on a separate page of the manuscript file)
__ Figure legends (double-spaced, on a separate page of the manuscript file)
__ Tables (double-spaced, uploaded separately as word processing [eg, .doc] files)
__ Illustrations, properly formatted (uploaded as separate files)
__ Video/computer graphics, properly formatted (uploaded as separate files)
__ Signed permission to reproduce any previously published material, in all forms and media (scanned in as a file and uploaded as Permission)
__ Signed permission to publish photographs of identifiable persons from the individual or legal guardian specifying permission in all forms and media (scanned in as a file and uploaded as Permission)
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

After Acceptance

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.